

**INSTITUTO PORTUGUÊS DE  
“CORPORATE GOVERNANCE”**

**Demonstrações Financeiras em 31 de  
Dezembro de 2009 acompanhadas da  
Certificação Legal das Contas**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Instituto Português de “Corporate Governance”, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 98.587 Euros e património líquido de 96.092 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.470 Euros, as demonstrações dos resultados e de origem e aplicação de fundos para o período findo naquela data e o correspondente anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Instituto Português de “Corporate Governance” em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o exercício então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 12 de Março de 2010

  
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

Códigos das contas		Balço	Exercícios							
CEE (a)	POC		2009			2008	2007			
			AB	AA (a)	AL	AL	AL			
<b>C</b>		<b>Imobilizado</b>								
<b>I</b>		<b>Imobilizações incorpóreas :</b>								
1	431	Despesas de instalação	475,35	475,35		105,74		211,47		
1	432	Despesas de investigação e de desenvolvimento								
2	433	Propriedade industrial e outros direitos								
3	434	Trespases								
4	441/6	Imobilizações em curso								
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas								
			<b>475,35</b>	<b>475,35</b>		<b>105,74</b>		<b>211,47</b>		
<b>II</b>		<b>Imobilizações corpóreas:</b>								
1	421	Terrenos e recursos naturais								
1	422	Edifícios e outras construções								
2	423	Equipamento básico								
2	424	Equipamento de transporte								
3	425	Ferramentas e utensílios								
3	426	Equipamento administrativo	7.613,44	4.318,36	3.295,08	5.026,32		2.086,39		
3	427	Taras e vasilhame								
3	429	Outras imobilizações corpóreas								
4	441/6	Imobilizações em curso								
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas								
			<b>7.613,44</b>	<b>4.318,36</b>	<b>3.295,08</b>	<b>5.026,32</b>		<b>2.086,39</b>		
<b>III</b>		<b>Investimentos financeiros:</b>								
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo								
2	4121 + 4131	Empréstimos a empresas do grupo								
3	4112	Partes de capital em empresas associadas								
4	4122 + 4132	Empréstimos a empresas associadas								
5	4113 + 414 + 415	Títulos e outras aplicações financeiras								
6	4123 + 4133	Outros empréstimos concedidos								
6	441/6	Imobilizações em curso								
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros								
<b>D</b>		<b>Circulante</b>								
<b>I</b>		<b>Existências:</b>								
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo								
2	35	Produtos e trabalhos em curso								
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
3	33	Produtos acabados e intermédios								
3	32	Mercadorias								
4	37	Adiantamentos por conta de compras								
<b>II</b>		<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)</b>								
<b>II</b>		<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>								
1	211	Clientes, c/c	148,84		148,84	72,02				
1	212	Clientes - Títulos a receber								
1	218	Clientes de cobranças duvidosa								
2	252	Empresas do grupo								
3	253 + 254	Empresas participadas e participantes								
4	251 + 255	Outros accionistas (sócios)	22.000,00	17.400,00	4.600,00	13.875,00		50.530,00		
4	229	Adiantamentos a fornecedores								
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado								
4	24	Estado e outros entes públicos	305,94		305,94	25,18				
4	262 + 266 + 267 + 268 + 221	Outros devedores	15,00		15,00	326,00		15,00		
5	264	Subscritores de capital								
			<b>22.469,78</b>	<b>17.400,00</b>	<b>5.069,78</b>	<b>14.298,20</b>		<b>50.545,00</b>		
<b>III</b>		<b>Títulos negociáveis</b>								
1	1511	Ações em empresas do grupo								
3	1521	Obrigações e títulos de participação em empresas do grupo								
3	1512	Ações em empresas associadas								
3	1522	Obrigações e títulos de participação em empresas associadas								
3	1513 + 1523 + 153/9	Outros títulos negociáveis								
3	18	Outras aplicações de tesouraria								
<b>IV</b>		<b>Depósitos bancários e caixa</b>								
	12 + 13 + 14	Depósitos bancários	89.338,37		89.338,37	71.062,18		47.385,58		
	11	Caixa	18,59		18,59	135,63		405,40		
			<b>89.356,96</b>		<b>89.356,96</b>	<b>71.197,81</b>		<b>47.790,98</b>		
<b>E</b>		<b>Acréscimos e diferimentos</b>								
	271	Acréscimos e proveitos	94,37		94,37	560,11		326,53		
	272	Custos diferidos	770,59		770,59	726,82		825,51		
			<b>864,96</b>		<b>864,96</b>	<b>1.286,93</b>		<b>1.152,04</b>		
		Total de amortizações		4.793,71						
		Total de ajustamentos (a)								
		<b>Total do activo</b>	<b>120.780,49</b>	<b>22.193,71</b>	<b>98.586,78</b>	<b>91.915,00</b>		<b>101.785,88</b>		

Abreviaturas: AB = Activo bruto  
AA = Amortizações e ajustamentos  
AL = Activo Líquido

Códigos das contas		Balanço	Exercícios		
CEE (a)	POC		2009	2008	2007
		<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>A</b>		Capital próprio:			
I	51	Fundo Social	88.622,01	97.750,23	
	521	Acções (quotas) próprias - Valor Nominal			
	522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios			
	53	Prestações suplementares			
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)			
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas			
	56	Reservas de reavaliação			
IV		Reservas:			
1/2	571	Reservas legais			
3	572	Reservas estatutárias			
4	573	Reservas contratuais			
4	574 a 579	Outras reservas			
V	59	Resultados transitados			51.614,62
		Subtotal	<b>88.622,01</b>	<b>97.750,23</b>	<b>51.614,62</b>
VI	88	Resultado líquido do exercício	7.470,39	-9.128,22	46.135,61
	89	Dividendos antecipados			
		Total do capital próprio	<b>96.092,40</b>	<b>88.622,01</b>	<b>97.750,23</b>
<b>B</b>		Passivo:			
		Provisões:			
1	291	Provisões para pensões			
2	292	Provisões para impostos			
3	293/8	Outras provisões			
<b>C</b>		Dividas a terceiros - Médio e longo prazo (b)			
<b>C</b>		Dividas a terceiros - Curto prazo:			
1		Empréstimos por obrigações			
	2321	Convertíveis			
	2322	Não convertíveis			
1	233	Empréstimos por títulos de participação			
2	231 + 12	Dívidas a instituições de crédito			
3	269	Adiantamentos por conta de vendas			
4	221	Fornecedores, c/c			
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência			
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar			
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar			
6	252	Empresas do grupo			
7	253 + 254	Empresas participadas e participantes			
8	251 + 255	Outros accionistas (sócios)			
8	219	Adiantamentos de clientes			
8	239	Outros empréstimos obtidos			
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c			837,93
8	24	Estado e outros entes públicos	2.176,06	499,75	1.332,82
8	262 + 263 + 264 + 265 + 267 + 268 + 211	Outros credores	318,32	2.651,24	1.864,90
			<b>2.494,38</b>	<b>3.150,99</b>	<b>4.035,65</b>
<b>D</b>		Acréscimos e diferimentos			
	273	Acréscimos de custos		142,00	
	274	Proveitos diferidos			
		Total do passivo	<b>2.494,38</b>	<b>3.292,99</b>	<b>4.035,65</b>
		Total do capital próprio e do passivo	<b>98.586,78</b>	<b>91.915,00</b>	<b>101.785,88</b>

(a) Em conformidade com o artº 9º da 4ª directiva da CEE

(b) A desenvolver, segundo as rubricas existentes no <<curto prazo>>, atendendo às previsões de cobrança ou exigibilidade da dívida ou de parte dela a mais de um ano

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Códigos das contas		Demonstração de Resultados por Naturezas	Exercícios					
CEE (1)	POC		2009		2008		2007	
<b>Custos e perdas</b>								
<b>A</b>								
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:						
		Mercadorias						
		Matérias						
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos	64.222,42		56.201,20			31.505,29
3		Custos com o pessoal:						
3. a)	641 + 642	Remunerações						
3. b)		Encargos Sociais						
	643 + 644	Pensões						
	645/8	Outros						
4. a)	662 + 663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.836,98		1.986,45		889,04	
4. b)	666 + 667	Ajustamentos	9.900,00		7.575,00			
5	67	Provisões	11.736,98		9.561,45		889,04	
5	63	Impostos	3.494,00		7.039,12		3.584,21	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	2.169,00	5.663,00	2.000,00	9.039,12		3.584,21
		(A)	<b>81.622,40</b>		<b>74.801,77</b>			<b>35.978,54</b>
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas						
6	683 + 684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros						
7	(2)	Juros e custos similares:						
		Relativos a empresas do grupo						
		Outros	329,33	329,33	250,60	250,60	113,75	113,75
10	69	Custos e perdas extraordinários	<b>81.951,73</b>		<b>75.052,37</b>			<b>36.092,29</b>
		(C)	376,86		3.591,23			1.652,00
		(E)	<b>82.328,59</b>		<b>78.643,60</b>			<b>37.744,29</b>
8 + 11	86	Impostos sobre o rendimento do exercício	223,65		118,51			
		(G)	<b>82.552,24</b>		<b>78.762,11</b>			<b>37.744,29</b>
13	88	Resultado líquido do exercício	<b>7.470,39</b>		<b>-9.128,22</b>			<b>46.135,61</b>
			<b>90.022,63</b>		<b>69.633,89</b>			<b>83.879,90</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>								
<b>B</b>								
1	71	Vendas:						
		Mercadorias						
		Produtos						
1	72	Jóias e Quotizações	74.150,00	74.150,00	68.225,00	68.225,00	26.375,00	26.375,00
2	(3)	Variação da produção						
3	75	Trabalhos para a própria empresa						
4	73	Proveitos suplementares	117,67		103,81		42,87	
4	74	Subsídios à exploração	14.200,00		353,06		41.000,00	
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais						
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos	75,00	14.392,67		456,87		41.042,87
		(B)	<b>88.542,67</b>		<b>68.681,87</b>			<b>67.417,87</b>
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas						
5	784	Rendimentos de participações de capital						
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras						
		Relativos a empresas do grupo						
		Outros						
7	(5)	Outros juros e proveitos similares						
		Relativos a empresas do grupo						
		Outros	1.479,96	1.479,96	952,02	952,02	326,53	326,53
		(D)	<b>90.022,63</b>		<b>69.633,89</b>			<b>67.744,40</b>
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários						16.135,50
		(F)	<b>90.022,63</b>		<b>69.633,89</b>			<b>83.879,90</b>
<b>Resumo:</b>								
Resultados operacionais: (B) - (A) =			<b>6.920,27</b>		<b>-6.119,90</b>			<b>31.439,33</b>
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			<b>1.150,63</b>		<b>701,42</b>			<b>212,78</b>
Resultados correntes: (D) - (C) =			<b>8.070,90</b>		<b>-5.418,48</b>			<b>31.652,11</b>
Resultados antes dos impostos: (F) - (E) =			<b>7.694,04</b>		<b>-9.009,71</b>			<b>46.135,61</b>
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =			<b>7.470,39</b>		<b>-9.128,22</b>			<b>46.135,61</b>

(1) Em conformidade com o artigo 24.º da 4.ª Directiva da CEE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de << Produtos acabados e intermédios >> (C/33), << Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos >> (C/34) e << Produtos e trabalhos em curso >> (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em <<Regularização de existências>> (C/38).

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 7818 + 785 + 786 + 787 + 788

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CORPORATE GOVERNANCE

DEMONSTRAÇÕES DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

<u>ORIGEM DE FUNDOS</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>APLICAÇÃO DE FUNDOS</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Internas :					
Resultado líquido do exercício	7.470	-	Prejuízo do exercício	-	9.128
Amortizações do exercício	1.837	1.986	Aumentos de imobilizações:		
Ajustamentos do exercício	9.825	7.575	Aquisição de imobilizações corpóreas	-	4.821
Diminuição dos fundos circulantes	-	4.388	Aumento dos fundos circulantes	19.132	-
	<u>19.132</u>	<u>13.949</u>		<u>19.132</u>	<u>13.949</u>

AS VARIAÇÕES NOS FUNDOS CIRCULANTES SÃO EXPLICADAS POR:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>		<u>2009</u>	<u>2008</u>
Aumentos de activos:			Diminuições de activos:		
Acréscimos e diferimentos	-	135	Acréscimos e diferimentos	422	-
Depósitos bancários e caixa	18.159	23.407	Dívidas de terceiros - curto prazo	-	28.672
Dívidas de terceiros - curto prazo	597	-			
Diminuições de passivos			Aumentos de passivos:		
Dívidas a terceiros - curto prazo	656	884	Acréscimos e diferimentos	-	142
Acréscimos e diferimentos	142	-			
Diminuição dos fundos circulantes	-	4.388	Aumento dos fundos circulantes	19.132	-
	<u>19.554</u>	<u>28.814</u>		<u>19.554</u>	<u>28.814</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

# ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

31.DEZEMBRO.2009

(Valores expressos em Euros)

## INTRODUÇÃO

O Instituto Português de Corporate Governance, é uma Associação fundada em 15 de Junho de 2004 e tem como objecto estatutário a investigação e divulgação dos princípios de Corporate Governance podendo para o efeito desenvolver todas as actividades adequadas a tal fim.

## NOTA 1 - Derrogações do POC

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

## NOTA 2 - Valores comparativos

A empresa não procedeu, de uma forma geral, à alteração de práticas contabilísticas pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

## NOTA 3 - Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

### a) Especialização dos exercícios

O Instituto Português de Corporate Governance segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente à generalidade das rubricas das Demonstrações Financeiras.

### b) Imobilizações corpóreas, incorpóreas e amortizações

Os bens do activo imobilizado estão contabilizados ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por referência ao início do exercício em que os seus bens entram em funcionamento, e dentro dos limites das taxas estabelecidas para fins fiscais, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens.

### c) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes sobre o rendimento (IRC) são calculados de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, tendo em consideração o enquadramento jurídico e legal atribuído ao Instituto Português de Corporate Governance.

### d) Subsídios

Correspondem, essencialmente, aos donativos de entidades privadas, cujo valor é registado em proveitos quando existe o direito ao respectivo recebimento.

## NOTA 6 - Imposto sobre o Rendimento

Nos termos preconizados no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o Instituto Português de Corporate Governance configura um sujeito passivo do imposto, que não exerce a título principal uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, auferindo rendimentos não sujeitos a IRC, como sejam as quotas pagas pelos seus associados, bem como os subsídios destinados à realização dos seus fins estatutários (Artº 54º, nº 3 do CIRC).

As declarações fiscais ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do exercício a que respeitam.

O IRC foi calculado de acordo com a legislação e taxas aplicáveis. De acordo com o Capítulo II, Artº 11º § 3 do Código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas, foram considerados como rendimentos sujeitos a tributação os proveitos suplementares resultantes da venda do “Livro Branco sobre Corporate Governance em Portugal” e os juros obtidos de depósitos a prazo.

## NOTA 7 - Volume de Emprego

Durante o exercício de 2009 o Instituto Português de Corporate Governance não teve ao seu serviço quaisquer empregados.

## NOTA 10 - Movimentos no Activo Imobilizado

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências / Abates	Saldo Final
<b>ACTIVO BRUTO</b>					
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Equipamento Administrativo	7.613,44				7.613,44
	<b>7.613,44</b>				<b>7.613,44</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas instalação	475,35				475,35
	<b>475,35</b>				<b>475,35</b>

Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
<b>AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS</b>				
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Equipamento Administrativo	2.587,12	1.731,24		4.318,36
	<b>2.587,12</b>	<b>1.731,24</b>		<b>4.318,36</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas instalação	369,61	105,74		475,35
	<b>369,61</b>	<b>105,74</b>		<b>475,35</b>

## NOTA 21 - Movimentos do activo circulante

### Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Cobranças	Saldo Final
Dívidas de Terceiros:				
Clientes	72,02	123,55	46,73	148,84
Outros Sócios	21.450,00	74.150,00	73.600,00	22.000,00
Outros devedores	326,00		311,00	15,00
Estado	25,18	280,76		305,94
	<b>21.873,20</b>	<b>74.554,31</b>	<b>73.957,73</b>	<b>22.469,78</b>

O detalhe da rubrica “Outros Sócios”, pode ser apresentado como se segue:

Detalhe	Saldo Final
Outros Sócios:	
Jóias e quotas	
. Ano 2005	3.600,00
. Ano 2006	3.900,00
. Ano 2007	3.825,00
. Ano 2008	4.850,00
. Ano 2009	5.825,00
	<b>22.000,00</b>

A Direcção decidiu constituir em 2008 uma provisão pelas quotas de 2005 e 2006 (Nota 23). Em 2009, as quotas dos anos de 2007, 2008 e 2009 foram sujeitas a provisão de acordo com os seguintes critérios:

- a) Quotas de 2007: foram provisionadas na sua totalidade;
- b) Quotas de 2008 e quotas de 2009: foram provisionadas as quotas dos associados com quatro ou mais quotas em atraso.

#### NOTA 23 - Dívidas de cobrança duvidosa

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
Outras dívidas de terceiros:				
Jóias e quotas				
Ano 2005	3.600,00			3.600,00
Ano 2006	3.975,00		75,00	3.900,00
Ano 2007		3.525,00		3.525,00
Ano 2008		3.225,00		3.225,00
Ano 2009		3.150,00		3.150,00
<b>TOTAL</b>	<b>7.575,00</b>	<b>9.900,00</b>	<b>75,00</b>	<b>17.400,00</b>

Em 2008 foi inicialmente constituída uma provisão no valor de 8.325,00 euros respeitante às quotas de 2005 e 2006 de associados individuais e que se encontravam em dívida a 16 de Setembro de 2008 (Acta nº 7/2008 da Direcção).

As cobranças posteriores permitiram uma redução da provisão em 750,00 euros, sendo a provisão para outras dívidas de terceiros no final do Exercício de 2008 de 7.575,00 euros.

No Exercício de 2009 houve uma cobrança de 75,00 euros que, por reversão de ajustamentos, reduziu a provisão do ano de 2006 para 3.900,00 euros. Foram ainda constituídas provisões para as quotas por cobrar de 2007, 2008 e 2009, conforme referido na Nota 21, no total de 9.900,00 euros. Deste modo, a provisão para dívidas de terceiros no final do Exercício de 2009 é de 17.400,00.

#### NOTA 40 - Movimentos ocorridos nas contas de Capital Próprio

Descrição	31-12-2008	Transferências	Resultado líquido	31-12-2009
Fundo Social	97.750,23	-9.128,22		88.622,01
Prestações suplementares				
Reservas reavaliação				
Reservas				
Resultados Transitados				
Resultado Exercício	-9.128,22	9.128,22	7.470,39	7.470,39
<b>TOTAL</b>	<b>88.622,01</b>	<b>0,00</b>	<b>7.470,39</b>	<b>96.092,40</b>

#### NOTA 45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas		Exercício		Proveitos e Ganhos		Exercício	
		2009	2008			2009	2008
681	Juros suportados			781	Juros obtidos	1.479,83	952,02
682	Perdas em emp. do grupo e assoc.			782	Ganhos em emp. do grupo e assoc.		
683	Amort. de investim. em imóveis			783	Rendimentos de Imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de participações de capital		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis			785	Diferenças de câmbio favoráveis		
686	Descontos de pronto pag. concedidos	30,73		786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,13	
687	Perdas na alienação de aplic. de tesour.			787	Ganhos na alienação de aplic. de tesour.		
688	Outros custos e perdas financeiros	298,60	250,60	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
		<b>329,33</b>	<b>250,60</b>			<b>1.479,96</b>	<b>952,02</b>
<b>Resultados Financeiros</b>		<b>1.150,63</b>	<b>701,42</b>	<b>Resultados Financeiros</b>			
		<b>1.479,96</b>	<b>952,02</b>			<b>1.479,96</b>	<b>952,02</b>

## NOTA 46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas		Exercício		Proveitos e Ganhos		Exercício	
		2009	2008			2009	2008
691	Donativos			791	Restituição de impostos		
692	Dívidas incobráveis			792	Recuperação de dívidas		
693	Perdas em existências			793	Ganhos em existências		
694	Perdas em imobilizações			794	Ganhos em imobilizações		
695	Multas e penalidades			795	Benefícios de penal. contratuais		
696	Aumentos de amort. e de provisões			796	Reduções de amort. e de provisões		
697	Correcções relativas a exerc. Anteriores	271,00	3.591,22	797	Correcções relativas a exerc. anter.		
698	Outros custos e perdas extraordinárias	105,86	0,01	798	Outros proveitos e ganhos extraord.		
		<b>376,86</b>	<b>3.591,23</b>				
<b>Resultados Extraordinários</b>		<b>-376,86</b>	<b>-3.591,23</b>	<b>Resultados Extraordinários</b>			
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## NOTA 48 - Outras informações

### A) Discriminação dos "Fornecimentos e Serviços Externos"

Descrição	2009	2008
Ferramentas e Utensílios		4,30
Material de Escritório	1.301,29	1.316,44
Rendas e Alugueres:		
Equipamentos		
Arrendamento Sala	7.399,48	7.211,84
Despesas representação		808,96
Comunicação:		
Portal Cgov		1.800,00
Correio	1.127,45	1.671,41
Telefone	290,29	281,27
Internet	353,43	
Deslocações e estadas	1.010,92	18,05
Honorários:		
Marco Gomes Binã	15.550,00	13.100,00
David Oliveira		190,00
André Figueiredo	1.170,00	4.650,00
José Ferreira Gomes	1.850,00	7.350,00
Francisco Vieira Sousa		4.200,00
Limpeza, Higiene e Conforto		3,08
Contencioso e Notariado	325,64	
Publicidade e propaganda	1.915,20	
Trabalhos especializados:		
Conta-T - Consultores	3.168,00	2.778,60
Multitema, Soluções de Impressão		209,15
Price W Coopers	750,00	
Flor Santo Amaro	120,96	
Sugestões Opções	154,20	
N Imagens Eventos	252,00	45,00
Cunha Vaz & Associados	7.769,16	6.315,00
Media Gate Agência	13.334,21	
Fundação Serralves	696,00	
Victoria Seguros	1.659,70	1.043,10
Tinta Digital	3.750,00	2.960,00
Publitoral Publicidade		245,00
Outros	274,49	
<b>TOTAL</b>	<b>64.222,42</b>	<b>56.201,20</b>

**B) Discriminação dos “Custos - perdas extraordinárias”**

<b>Descrição</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Custos não especificados		0,01
Forn. Serv. Externos	271,00	2.266,22
Impostos	105,86	
Prestação Serviços		1.325,00
<b>TOTAL</b>	<b>376,86</b>	<b>3.591,23</b>

**C) Discriminação dos “Depósitos Bancários”**

<b>Descrição</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Depósitos à ordem	4.338,37	6.062,18
Depósitos a prazo	85.000,00	65.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>89.338,37</b>	<b>71.062,18</b>

**D) Discriminação de Estado e Outros Entes Públicos - Passivo**

<b>Descrição</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Retenção IRS Trabalho Independente	490,00	300,00
Retenção IRS Prediais	188,40	190,00
IVA - a pagar	1.497,66	9,75
<b>TOTAL</b>	<b>2.176,06</b>	<b>499,75</b>

**E) Evolução do Fundo Social**

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Constituído no Exercício de 2004	1.300,00
Constituído no Exercício de 2005	20.281,72
Constituído no Exercício de 2006	30.032,90
Constituído no Exercício de 2007	46.135,61
Constituído no Exercício de 2008	-9.128,22
<b>TOTAL</b>	<b>88.622,01</b>

**F) Discriminação de custos com a elaboração do Projecto de Código**

<b>Conta</b>	<b>Rúbricas</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>TOTAL</b>
62217	Material de escritório		808,90	808,90
622222	Correio		430,76	430,76
62227	Deslocações e estadas		239,20	239,20
622294	Honorários André Figueiredo	4.650,00	1.170,00	5.820,00
622295	Honorários José Ferreira Gomes	7.350,00	1.850,00	9.200,00
6223612	Facturas N Imagem Eventos		132,00	132,00
6223613	Facturas Cunha Vaz & Associados		869,16	869,16
6223614	Facturas Media Gate Agência		13.334,21	13.334,21
6223620	Facturas Fundação Serralves		696,00	696,00
62233	Publicidade e propaganda		1.915,20	1.915,20
<b>62</b>	<b>Total fornecimentos e serviços terceiros</b>	<b>12.000,00</b>	<b>21.445,43</b>	<b>33.445,43</b>
6312	IVA sobre Facturas honorários	2.520,00	604,00	3.124,00
<b>63</b>	<b>Total impostos</b>	<b>2.520,00</b>	<b>604,00</b>	<b>3.124,00</b>
	<b>TOTAL CENTRO CUSTO</b>	<b>14.520,00</b>	<b>22.049,43</b>	<b>36.569,43</b>

Lisboa, 05 de Fevereiro de 2010

**Técnico Oficial de Contas**

**A Direcção**

---



---